



PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, ASSISTÊNCIA E RECREIO
BOLETIM INTERNO
DA DIVISÃO DE ENSINO

Orientação e Responsabilidade da Secção Técnico-Educacional
A N O XI JUNHO E JULHO DE 1.957 NÚMEROS VI e VII

E D U C A Ç Ã O

"O Côro Falado Como Fator Educacional"
Maria S. de Lourdes Sampel80

R E C R E A Ç Ã O

"A Infância e a Recreação" - Contri-
buição de Angélica Franco 81

A VIDA DE PASTEUR

"Pasteur e a Hidrofobia" (Dramatização)
Transcrição do livro: Artes Dramáticas
e Ciências Naturais de Elza de Moura 89

FREQUÊNCIA NOS PARQUES INFANTIS - Maio e Junho
de 1957 93

FREQUÊNCIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E
SOCIAL - Maio e Junho de 1957 94

FREQUÊNCIA NOS RECREIOS INFANTIS MÍNIMOS - Maio e
Junho de 1957 94

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA
Maio e Junho de 1957 98

AGENCIA ARRECADADORA -
Janeiro, Fevereiro, Março e Abril de 1957..... 98

SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO
Maio de 1957 99

N O T I C I Á R I O100

o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o

o-o-o-o-o

o-o-o



O CÔRO FALADO COMO FATOR EDUCACIONAL
=====

Dentre os múltiplos processos pedagógicos utilizados, atualmente, em nossos Parques Infantis, Centros de Educação-Familiar e Social, bem como nos Recantos e Recreios Infantis, destaca-se o "côro falado" pela sua valiosa contribuição à socialização e educação integral de nossas crianças e adolescentes.

Introduzido há pouco mais de um ano em nossas Unidades Educativo-Assistenciais graças a esclarecida visão da Sra. Chefe da Secção Técnico-Educacional que providenciou junto ao Serviço de Música e Canto Coral do Estado a realização de cursos especiais para os Educadores de Ed., o côro falado está se difundindo cada vez mais entre nós, enriquecendo assim o cabedal de recursos pedagógicos de que podemos nos valer na tarefa de educar.

Duas turmas de Educadores do nosso Serviço já fizeram o curso de "côro falado" e o estão empregando com ótimos resultados nas Unidades onde trabalham. Outros aguardam ansiosamente a realização de novo curso para poderem adquirir sua técnica e utilizá-lo na educação de crianças e adolescentes. Para aquelas que ainda não tiveram oportunidade de familiarizar-se com esse novo método educativo dedicamos estas ligeiras considerações com o fito de despertar o interesse pelo "côro falado" mediante o conhecimento de suas finalidades. O "côro falado", surgiu na antiga Grécia berço de muitas ciências e artes. O teatro grego já o utilizava como expressão artística e social, sendo que as poesias de tom enfático, de estilo épico e onomatopáicas eram as mais empregadas.

Modernamente, o "côro falado" representa também um fator educacional de primeira ordem pela contribuição valiosa que oferece ao processo de educação integral.

Através da motivação do seu aprendizado será favorecido o desenvolvimento da personalidade do educando que terá assim oportunidade de expandir-se, participando do côro. Desta forma os tímidos, os medrosos, os pouco desembaraçados, os nervosos, que jamais se apresentariam a um auditório para dizer qualquer coisa sob zinhos, serão atendidos em suas necessidades bio-psicológicas de auto-expressão através da participação em grupo.

É portanto muito mais educativo o ensino de uma poesia para um grupo grande de crianças do que para uma ou algumas crianças já privilegiadas pela natureza.

O côro falado permite que grande número de crianças ou adolescentes participe da atividade ao mesmo tempo, usufruindo os seus benefícios.

Estudando, interpretando, vivendo uma mesma poesia de fundo educativo, crianças ou adolescentes se irmanam num ideal comum; a beleza do côro falado.

Isto servirá de motivo para que se aperfeiçoem, para que aumentem o vocabulário, melhorem a leitura e interpretação, corrijam a dicção, adquiram hábitos favoráveis de conduta social e individual.



A própria disposição natural da criança para o brin-
quedo mostra que êle vem de encontro às suas mais instintivas ne-
cessidades. A criança deseja brincar. Sòzinha ou em grupo, as
atividades de recreação representam para ela uma fonte inegalá-
vel de sedução. Cumpre-nos facilitar a recreação, fiscalizá-la -
sem desmentir a vontade infantil, torná-la adequada a cada fase
da criança, menos impondo que obedecendo às suas naturais incli-
nações."

VANTAGENS DA RECREAÇÃO

"É brincando que a criança desenvolve as suas quali-
dades de observação, o espírito de iniciativa, a coragem, a ca-
pacidade criadora, a sociabilidade, a disciplina, a gentileza, -
enriquecendo-se de valores morais e intelectuais na aparente fu-
gacidade das suas horas de recreação. Ao mesmo tempo o recreio é
salutar ao corpo: os músculos adestram-se, o organismo todo se
beneficia das exposições ao ar livre, da riqueza motora de alguns
jogos, dos movimentos a que se submete. E adquire, nos parques-
de recreio dirigidos, hábitos de higiene, aprende o valor do as-
seio, cuida das mãos, da roupa. Aprende a ganhar e aprende a
perder - mais difícil ainda. E até poderá obter pequenas noções
de arte, no ritmo das canções feitas em conjunto, no desenho e
na ornamentação dos canteiros de jardinagem, e não só de arte; de
literatura e de ciência.

Tais benefícios justificam as palavras de Claparède:
"nada mais sério que uma criança brincando".

"O período escolar pré-pubertário, dos 7 aos 12
anos, include crianças que estão em plena fase imitativa. São
crianças submetidas a uma incessante curiosidade, a um grande en-
riquecimento mental. As atividades de recreação, neste período,
assumem um caráter de predominância individualista, mesmo guarda-
do a criança seu conhecimento da vida em grupo. Corridas, compe-
tições, apostas individuais, saltos, patinação, ciclismo, etc., -
além das atividades já citadas em outras idades, tais como ba-
lanços, gangorras, barras, paralelas, petecas, etc. etc., são os
jogos preferidos. A tendência imitativa leva também essas cri-
anças a brincarem de índios, a imitarem bichos, a cantarem como
galo, a imitarem soldados, a imitarem os heróis do dia, as figu-
ras do cinema, muitas vezes perniciosas imitações, - daí a aten-
ção dada, modernamente, às causas sociais capazes de influir na
formação espiritual das crianças dessa idade: imprensa infantil,
teatro, cinema, etc...

Neste período duas coisas predominam nas atividades
de recreação da criança: "grande espaço e variedade de ativida-
des".

Elas exercitam seus músculos e gostam de verificar
que são ágeis, fortes, capazes de realizar os empreendimentos ini-
ciados. Mais uma vantagem da recreação: a auto-determinação, o
contrôle pessoal, a persistência nos esforços interessados, a
capacidade de afirmar-se, qualidades exercitadas em tais jogos e
brinquedos.

A CRIANÇA DOS SEIS AOS DOZE ANOS

Publicação da "Repartição de As-
sistência à infância"

A brincadeira é o material de que é feita a vida da
criança: nela, a criança emprega até o limite a energia que possui.



A brincadeira dá alento à sua imaginação, desenvolve as suas aptidões, tanto físicas como intelectuais; e proporciona-lhe também compreensão, cordialidade e simpatia para com outrem.

Como competir, como suportar os embates, como vencer com elegância; quando impor-se e quando renunciar os interesses próprios tudo isso se aprende na brincadeira. A perseverança, isto é, como vencer os obstáculos até alcançar o alvo, é parte - tanto da brincadeira, como do trabalho.

A brincadeira alivia ressentimentos e dissipa a tristeza; abate a tensão e liberta os impulsos de auto-expressão. A brincadeira caminha de mãos dadas com o crescimento, pois a atividade lhe é tão necessária quanto o alimento e o repouso.

Só ultimamente se chegou a compreender a extraordinária significação da brincadeira, do jogo. Se não deixarmos que os impulsos latentes se manifestem na infância, sofreremos as consequências na vida adulta. Há e ^{homens} mulheres que nunca conseguem tomar parte, livremente, na vida que os rodeia; são pessoas graves e solitárias, porque não sabem conviver com os seus semelhantes. Não podem perder a "linha" em brincadeira espontânea. Seja como for, os seus impulsos de expressão lúdica não tiveram oportunidade de de vir à tona na infância.

O QUE NOS REVELA A BRINCADEIRA

As atitudes e sentimentos que as crianças demonstram em suas brincadeiras são cheios de significação. O menino que é ruim nos brinquedos pode exteriorizar dessa forma o ressentimento contra a injustiça com que foi tratado. A menina quando brinca com as bonecas "dramatiza" o ciúme que lhe desperta outra criança, se o não pode manifestar de outra maneira. Essa representação pode dar à mãe rápida percepção dos seus próprios métodos de disciplina. A criança passa muitas vezes às bonecas e animais, com que brinca, as repreensões que recebeu. Os seus sentimentos - insuspeitados em relação aos pais manifestam-se também, com frequência, dessa maneira.

A ocupação das crianças é brincar, do mesmo modo que a dos pais, é gerir empresas ou conduzir locomotivas. Se o menino pode entregar-se de alma e coração à brincadeira, não lhe será preciso vencer obstáculos de maior, para transitar mais tarde para um ofício em que sinta prazer. O menino que concentra a sua atenção em construções com blocos de madeira, ou no manejo do cacete de beisebol, mais tarde, feito homem, saberá mergulhar profundamente no traçado da planta de um edifício, ou dedicar-se de alma e coração ao treino de uma equipe.

CONDIÇÕES NECESSÁRIAS À BRINCADEIRA

O espaço é a condição imprescindível dos folguedos infantis. Os brinquedos e jogos de correr, tais como "jarra", quatro cantinhos, bola, esconder, barra, nações, etc., etc., reclamam área bastante vasta; quanto maior o número de meninos que brincam, tanto maior será o espaço necessário. Até os 9 anos os meninos não vão (nem devem ir) aos parques de diversões a mais de algumas quadras de distância; mas são raros os centros urbanos que fazem seus planos em vista disso. Se tivéssemos concebido nos grandes centros urbanos com o propósito de não consentir que as crianças brincassem, não poderíamos ter feito uma obra mais perfeita! Não é



de espantar que as crianças de idade escolar sejam vítimas de tantos acidentes, quando o seu parque de jogos é a rua...

A liberdade muito maior de que gozam as crianças do campo é, um tanto contrariada pela falta de parceiros de fora para brincar. Mas é de incomparável vantagem poder gritar a plenos pulmões, e usufruir os elementos de diversão em que a natureza é pródiga, como sejam regatos, bosques, rochedos, grutas e animais selvagens.

ESPÍRITO DE COOPERAÇÃO

À medida que se aproxima a adolescência, as crianças sentem um prazer cada vez maior nos jogos e brincadeiras em comum. Quer isso dizer, naturalmente, que se estão "socializando", isto é, que são capazes de pensar no bem do grupo, e não só no seu próprio bem. Antes, o seu desejo de vencer era todo pessoal, mas agora, a vitória do seu "partido" ou equipe assume uma importância soberana.

INEZIL PENNA MARINHO

em "Curso de Fundamentos e técnica de recreação".

As necessidades sociais da criança estão traduzidas pelo impulso que as leva a procurar outras crianças para seus brinquedos ou jogos, impulso êsse que precisa ser convenientemente explorado, de modo que os sentimentos egoísticos cedam lugar aos altruísticos. A animalidade da criança expressa pelas necessidades de satisfazer-se em primeiro lugar, de defender-se sem pensar nos outros e de realizar seus desejos, sem considerar que êstes se possam chocar com os de outrem, entraria bem cedo em conflito com os interesses do grupo, com o caráter da sociedade, se não fôsse substituída por hábitos, adquiridos paulatinamente, e que tornam possível a vida em comum.

Os jogos representam para as crianças, assim como os desportos coletivos, para os adolescentes e adultos, excelentes formas de trabalho físico para a sua educação integral, pelas qualidades sociais que suscitam, desenvolvem e aprimoram. No jogo a tarefa deverá ser realizada pelo grupo, do mesmo modo que, mais tarde, na idade adulta, outras tarefas serão levadas a efeito em situação correspondente. Cada criança contribui com a parcela do seu esforço para a vitória da causa comum, da mesma forma que, quando homens, contribuirão com o seu trabalho para assegurar a vida do grupo. Nos jogos não se conhecem os pronomes eu, tu, êle, mas apenas nós, vós, êles.

A criança não poderá, pois, prescindir do jogo para desenvolver as suas qualidades sociais e combater o sentimento egoístico que, às vezes, perdura, nela, por muito tempo.

GEORGE D. BUTLER

em Introdução à recreação de comunidade.

a) Recreação - necessidade humana fundamental.

Entre todos os povos e em todos os estágios da história, o homem encontrou meios de auto-expressão e desenvolvi



mento pessoal em formas de recreação que têm similaridade notável. Como Joseph Lee disse, referindo-se aos diferentes cantos, jogos, artes, dramas e literaturas das várias nações. "As musas que nos inspiraram são as mesmas". A recreação é uma herança comum a todos os povos, embora sua expressão tome formas variadas.

Em todas as terras, o jogo é a ocupação principal da criancinha durante as horas que permanece acordada. Através do jogo a criança ganha crescimento e experiência - é o trabalho principal da vida para ela. É o caminho da natureza para fornecer-lhe meios de atender à grande necessidade biológica de atividade. No brinquedo a criança faz uma variedade de coisas interessantes com completa absorção.

Quando se torna maior, outras formas de atividade demandam seu tempo, energia e atenção. Entretanto, como Johan Dewey apontou "os dois impulsos dominantes na juventude são dirigidos para a atividade e para alguma forma de associação coletiva". Ambos esses impulsos encontram expressão em formas de recreação. Na vida adulta, os deveres e responsabilidades de ganhar a vida, cuidar da família e manter um lugar na sociedade humana, tendem a relegar a recreação para um lugar de menor significação, à da vida. Muitas vezes, a recreação está presente somente em formas negativas ou perigosas. Entretanto, a recreação é tão universal e fundamental que ela não será jamais inteiramente suprimida.

HERBERT JENNINGS

O valor do brinquedo e jogo para a saúde das crianças foi expressado por Herbert Jennings como segue:

"A criança aprende mais e desenvolve-se melhor através do jogo do que em qualquer outra forma de atividade. Oportunidade para recreação variada, em condições saudáveis, ao ar livre, é sem dúvida a principal necessidade das crianças. O estudo comparativo do desenvolvimento físico e mental das crianças que tiveram oportunidade para tais jogos mostra sua grande superioridade sobre as crianças às quais foram negadas essas oportunidades".

DR. CHARLES LOOMIS

do Corpo Médico de Cornell

"Quando as crianças aprendem o valor e os meios da recreação estão adquirindo uma política de segurança contra desordens nervosas".

ED. CLAPARÈDE

em "A Educação Funcional".

Realizar, alegremente, trabalho sério — tal parece ser o ideal do Sr. Briod. É esse também o meu ideal, como o é, devemos esperá-lo, de todos os educadores. O que importa, todavia, é que esse ideal se transfunda na alma da criança. Mas, como fazer que assim seja sem apelar para o jogo, para esse instrumento divino da alma que aspira ao progresso, para esse fenômeno que significa, a um tempo, crescimento, saúde, ajustamento, ascensão... e que enlaça, em síntese magnífica e fecunda, a alegria e o esforço?



NICANOR MIRANDA
em "200 Jogos Infantis".

Auspiciosa é a situação dos parques de jogos nos Estados- Unidos. O número de instrutores e instrutoras, remuneradas ou voluntários, cresce ininterruptamente. A criação, instalação e manutenção dos parques continua a processar-se com o mesmo ânimo e entusiasmo, demonstrando o espírito cívico dos dirigentes e autoridades, apesar das circunstâncias excepcionais do momento e das amargas consequências da guerra.

Estudando-se a história da educação física dos Estados- Unidos chega-se fatalmente à conclusão de que os parques de jogos constituem o fulcro de todo o progresso nesse setor da vida americana. Extremamente fácil é a compreensão desse fato. Em visando a criança, os parques de jogos preparam o adolescente e perenizam o adulto na prática do exercício físico, pela formação de hábitos salutarés e conhecimento experimental de seus mediatos e imediatos benefícios.

A finalidade social da recreação não era reconhecida antigamente. Há um século, os parques eram construídos e instalados com o único objetivo de embelezar a cidade. Era uma concepção urbanística, incipiente e primitiva. O urbanismo social moderno caracteriza-se pela adaptação do meio ambiente às necessidades do homem. E não se poderá negar, em sua consciência, que os lazeres e a recreação ocupam também o seu posto importante no quadro das necessidades vitais do homem. Os parques de outrora não tinham superintendência nem serviço organizado, mas apenas vigilância policial. A supressão desta e a criação de serviços que promovam e estimulem facilidades e meios para uma vida mais intensa da comunidade, durante as horas de lazer, começou por transformar e revolucionar as velhas concepções exclusivamente urbanísticas.

A recreação comunal oferece oportunidades insuperáveis para o fortalecimento das relações humanas, para amizades nobres e alegre companheirismo.

A recreação tem responsabilidade na formação e no enriquecimento da personalidade humana, agindo eficientemente na vida cooperativa do grupo e ajudando a criar uma ordem social plena de vida abundante e feliz. A alegria e a felicidade que derivam da recreação comunal enriquecem a vida e são essenciais para a tranquilidade, a ordem e a segurança pessoal. Estes são os grandes valores sociais da recreação.

EDUCAÇÃO ATRAVÉS DA RECREAÇÃO
Laurence Bearsall Jacks

A arte de viver é uma indivisível. Não é uma arte composta pela soma da arte de recrear com a arte de trabalhar, ou a arte do corpo e a arte do espírito, ou a arte da recreação e a arte da educação. Quando a vida é dividida nestes ou outros compartimentos não pode tornar-se arte. Torna-se arte quando o trabalho e a recreação, o corpo e o espírito, a educação e a recreação são governados por uma única visão de excelência e uma contínua paixão em realizá-la.

Um mestre na arte de viver não traça uma linha divisória marcante entre seu trabalho e sua recreação, entre seu corpo e seu espírito. Ele simplesmente busca sua visão de



excelência através do que esteja fazendo e deixa aos outros determinar se ele está trabalhando ou recreando. Para ele não há tal distinção. É bastante para ele que esteja fazendo bem, aquilo que estiver fazendo.

Para compreender o significado da educação e da recreação devemos ver ambas em união e nunca separadamente. A educação que não é também recreação é uma coisa incompleta. A recreação que não é também educação não tem valor recreativo.

Sob a influência de idéias absurdas de que o corpo é inferior à mente, a educação passou a ser considerada como uma operação superior realizada pela mente e a recreação como um processo inferior realizado pelo corpo. A primeira ficou reservada para a escola, devendo ser presidida por uma pessoa de dignidade e consideração — o professor — e a segunda foi atribuída ao play ground e deixada à mercê de pessoas sem qualificações especializadas.

Mais essencial do que a técnica, é a visão larga da vida como um todo unitário. O homem que trabalha e o homem que se recreia não são dois homens, mas um único. Não são duas metades de um homem, mas um homem visto em diferentes aspectos; de modo que se ele for treinado para o trabalho por um método e para a recreação por outro método, ele estará sendo dividido contra si mesmo. Ele perderá a arte de viver e se encontrará em um mundo de confusão onde seus deveres e seus prazeres estarão em conflito. Suas ocupações durante o lazer não reforçarão as ocupações de trabalho, antes as perturbarão.

A síntese da educação e recreação que é perfeitamente óbvia a qualquer pessoa inteligente que reflita sobre o assunto, torna-se obscura na mente de uma multidão pelas associações absurdas que se formam em torno das duas palavras.

Mencione a palavra educação e nove dentre dez ou vinte imediatamente lembram seus dias escolares. Recordarão uma série de imagens: livros, classe, lousas, exames, etc. ligadas a lembranças de aborrecimentos e desgostos pela permanência em recinto fechado. Isto é tudo que eles entendem por educação.

Por outro lado, mencionando recreação, eles imediatamente pensarão em alegre fuga de tudo que significa educação. Eles se lembrarão do momento feliz em que a educação tinha fim com o toque da sineta e eles eram mandados para o play ground durante o intervalo do recreio.

Estes conceitos errôneos não ficam limitados à multidão ignorante. Há pedagogos eminentes que só compreendem educação através de livros, classes e exames e que pensam ser função da recreação exclusivamente auxiliar o aluno a esticar seus membros, digerir seu pudim e assim estar em melhor forma para enfrentar as tarefas da escola.

Quando consideramos a recreação como um elemento vitalizante da educação torna-se indiferente falar de "educação através da recreação" ou de "recreação através da educação". Quando se alcança este ponto, o problema do lazer, como é chamado, resolve-se prontamente; ou antes desaparece, porque o problema do lazer existe somente enquanto pensamos no lazer como um vácuo separado do resto da vida e necessitando ser preenchido com atividades especialmente destinadas para tal fim. Na vida de um homem corretamente educado não há tal vácuo. Está tão profundamente arraigado o hábito de colocar a recreação em um compartimento e a educação em outro, que seguramente surgem dificuldades em apresentar a idéia de sua unidade indissolúvel.



A educação que treina os jovens para o trabalho e negligência a recreação está fazendo serviço pela metade. O método tradicional de sobrecarregar os jovens com conhecimentos na maior parte livrescos, sem desenvolver aptidões, habilidades e interesses pela ocupação do lazer, constituía um processo humanamente inadequado e socialmente perigoso. Não é este o caminho para fazer bons cidadãos, homens e mulheres sadios.

As palavras: divertimentos, recreação, lazer, tornam-se palavras significativas no vocabulário educacional. Um vasto campo novo de possibilidades educativas encontra-se no lado recreativo da vida e multições de educadores começam a ver ali oportunidades para desenvolver uma humanidade mais nobre. O homem ou a mulher educados para o lazer não dependem de outras pessoas para se conservarem entretidos. Eles se divertem a si mesmos. Serão ativos no lazer e não simples receptáculos passivos para experiências divertidas que seriam introduzidas do exterior.

O homem é por natureza e essência um ser criador. A criação é função essencial do homem. É a chave da natureza humana. Se o homem foi feito à imagem de seu Criador, como poderia deixar de ser também um ser criador? Seu corpo é um instrumento maravilhosamente feito para propósitos de criação. Sua mente tem uma função correspondente; suas faculdades mentais podem ser definidas como uma espécie de conspiração organizada para dirigir e vitalizar as atividades criativas de seu corpo.

O homem é um animal insatisfeito até que consiga vencer esse desejo de criação e perícia que existe nele. A atividade pessoal para conseguir perícia e criação é a função sumária da natureza humana desde a infância.

Esta concepção do homem não é nova. Ela foi anunciada pelo filósofo Aristóteles. A revivescência dessa concepção nos tempos modernos marca um avanço significativo na compreensão correta de nós mesmos, de nossas crianças, de nossos vizinhos.

Nenhum prazer que se compra no mercado, nenhum excitamento externo poderão compensar pela perda do impulso criador. Esta é uma verdade fundamental, de grande importância na educação dos seres humanos, quer crianças ou adultos.

A recreação, o divertimento e o lazer constituem ótima oportunidade para despertar a atividade pessoal, o impulso criador adormecido que outras influências e outras circunstâncias de nossos tempos tendem, infelizmente, a suprimir.

Sabemos que a produção em massa e a mecanização afetaram todos os campos do trabalho. Vemos este processo de mecanização estendendo-se por toda parte com incrível rapidez. Como resultado haverá uma enorme soma de lazer para ser utilizado bem ou mal. Do ponto de vista econômico, este processo de mecanização é inquestionavelmente prejudicial. Reduz grandemente a área em que a perícia individual seja possível.

Mas, felizmente, este não é o fim da história da mecanização. Se a mecanização está eliminando as habilidades, está também criando lazer. Neste total crescente de tempo livre vemos oportunidade para recobrar a perícia, a alegria da habilidade que a máquina estava destruindo.

Contribuição de Angélica Franco

Chefe de Seção Técnico Educacional

(Pasteur e a HIDROFOBIA)
(Dramatização)

1º Quadro

Em Paris

CENÁRIO: Laboratório. Um cão e um coelho em gaiolas.

PERSONAGENS: Pasteur,
Bourrel, antigo veterinário do Exército,
Um servente.

PASTEUR - (Examinando o cão) Dentre tôdas as pesquisas feitas no laboratório, há uma que sobreleva a tôdas as outras: o estudo da raiva. Rasgar as trevas, que cercam este mal misterioso, é o que me apaixona. Veja Bourrel, este pobre cão! foi mordido por um cão raivoso e eu tenho de verificar se êle ficou com a doença incubada. Se o micróbio da raiva entrou nêle, dentro de 12 a 14 dias, êle deverá ficar doente; antes disso não. Depois de morto, tirarei um pouco do cérebro, ou da medula espi-nhal, para injetar em um coelho.

BOURREL - Pobrezinho! Por que vai inocular em um coelho?

PASTEUR - O micróbio da raiva, no coelho, fica atenuado para o cão, isto é, se for injetado no cão, não o faz ficar doente e, mais ainda, evita que o cão, já mordido, venha a ficar doente. É um verdadeiro tratamento contra a raiva, antes do aparecimento dos sintomas que não chegarão a se esboçar. É o que se pode chamar - tratamento preventivo.

BOURREL - Mas isso é coisa segura? A inoculação evita o aparecimento da raiva no cão mordido?

PASTEUR - Não há duvida. São inúmeras as inoculações que já tenho feito e a raiva não aparece.

BOURREL - Por que não imuniza, então, êsse cão, preventivamente?

PASTEUR - Porque eu preciso do vírus, que deve estar no sistema nervoso dêle, para fabricar mais vacina. Quero ver se consigo imunizar também as pessoas mordidas. (Sai) (Entra um servente).

SERVENTE - (Examinando o cão) Por que todos os cães estão quase sempre com a língua de fora? Será porque têm sede?

BOURREL - Verifique.

SERVENTE - Como?

BOURREL - Dê-lhe uma vasilha com água e veja se êle bebe.

SERVENTE - Sei que não bebe porque está hidrófobo. Os cães raivosos têm medo de água.

BOURREL - Não é exato! O povo, assim pensa, mas a verdade é que o cão raivoso pode e bebe água. E mais: este cão foi mordido, mas não está raivoso. Vamos observê-lo para ver se a doença irá se manifestar.



SERVENTE - Por que será, então, que a língua está para fora?

BOURREL - Encoste a mão no nariz d'êle.

SERVENTE - (Encostando) Está frio!

BOURREL - Sabe que no cão não há suor? Sabe que não possui glândulas sudoríparas? A evaporação na ponta do nariz e na língua pendente é o que o refresca.

SERVENTE - Se o cão se refresca pela língua, é uma crueldade, num dia quente de verão, fazê-lo carregar embrulhos ou cestos, ou outra coisa, impedindo assim de refrescar-se.

BOURREL - Realmente, e os donos dos cães, somente por ignorância é que assim procedem. Bem, vamos levar êstes animais para o biotério, onde ficarão em observação. (Saem).

2º Quadro

Na Alsácia - Consultório do Dr. Weber.

PERSONAGENS: Dr. Weber, médico.

Joseph Meister (menino mordido por cão danado).

A mãe do menino.

MÃE - (Assustada, conduzindo o menino) Dr. Weber, veja o estado de Joseph! Estou, dr. Weber, angustiada, aflitíssima!

DR. WEBER - Que aconteceu? (Olha o menino e segura-lhe o braço) Como está ferido! Como foi isso?

MÃE - Meu filho ia sozinho, por um caminho, quando um cão se lançou sobre êle, mordendo-o dêste jeito. Chegou em casa, coberto de baba e sangue. Se não fôsse um homem que passava e que o livrou do cão raivoso, não sei o que teria acontecido.

DR. WEBER - Minha senhora, aconselho-a a levar o menino imediatamente a Paris e procurar um sábio extraordinário - o sr. Pasteur.

MÃE - Agradecida, dr. Weber, pelo conselho. Parto já.

3º Quadro

CENÁRIO: Laboratório de Pasteur - Paris.

PERSONAGENS: Pasteur,

A mãe,

O menino.

PASTEUR - Pobre criança! Como está ferida, terrivelmente ferida! O menino foi atacado por cão danado?

MÃE - Sim. Pobre filho!

PASTEUR - (Aparte, emocionado) Que farei por esta criança? Poderei tentar o tratamento que faço com os cães? Terei o direito de arriscar a vida dêste menino, em uma experiência, cujo resultado eu só conheço em cães e coelhos? Que farei por esta mãe e êste filho, perdidos em Paris? A minha responsabilidade é tão grande que me vejo forçado a consultar dois clínicos de valor: - Vulpian e Grancher.



O mesmo cenário

PERSONAGENS: Pasteur,
Vulpian,
Grancher e
Joseph Meister, o menino

(Pasteur e os dois clínicos examinam o menino)

VULPIAN - É preciso fazer a primeira inoculação, hoje mesmo.

PASTEUR - Mas teremos o direito de fazer no homem aquilo que só verificamos em animais?

GRANCHER - (Levando Pasteur para longe do menino) De qualquer forma, se você não injetar, ele morre por dentadas e assim você tem obrigação de tentar salvá-lo.

PASTEUR - Você tem razão. Submeto-me. (Retira-se com o menino).

5º Quadro

O mesmo cenário

PERSONAGENS: Pasteur
O menino (que, com o braço na tipóia, brinca com as gaiolas e os animais do laboratório)

PASTEUR - (Observando-os) Tudo vai bem; o menino dorme satisfatoriamente, tem bom apetite e passa o dia brincando com os animais do laboratório, mas não sei o que acontecerá com a última injeção, a que fiz hoje, por ser a mais virulenta de todas, o 14º material injetado. A primeira injeção é fraca, é pouco virulenta, mas a virulência vai crescendo cada vez mais, e a última é a mais perigosa, daí a minha preocupação. É noite já! (Chama o menino) Joseph, vá dormir, porque já é tarde e você hoje tomou uma injeção, para mim, de grande responsabilidade.

JOSEPH - Boa noite, sr. Pasteur!

PASTEUR - Boa noite, Joseph. (O menino sai) (Pasteur anda de cá para lá). Vejo que vou passar uma noite cruel! A insônia que, de ordinário, não castiga os homens de ação, não poupa os homens de pensamento. Esse mal sufoca-me, aflige-me nas horas lentas e sombrias da noite, quando tudo fica deformado e quando surgem fantasmas na imaginação. (Sombrio). Será que esta criança irá morrer? Que tremenda responsabilidade a minha! Felizmente, dois clínicos de valor-Vulpian e Grancher, concordaram comigo em fazer a 14ª inoculação. Já raia a madrugada! Enfim vou ter certeza. Bem! Veremos o que me aguarda.

6º Quadro

O mesmo cenário

PERSONAGENS: Pasteur
Um auxiliar de laboratório

AUXILIAR - Bom dia, sr. Pasteur.

PASTEUR - Bom dia. Há novidades?

AUXILIAR - O pequemo dormiu muito bem. Já se levantou e virá daqui a pouco.



PASTEUR - Ora graças, posso, então fazer a minha viagem para Borgogne. (Ao auxiliar) Leve o menino ao dr. Grancher, que cuidará d'êles, enquanto eu me ausento. Viajarei tranquilo, certo do bom êxito dessa prevenção contra a explosão da raiva.

7º Quadro
Laboratório de Pasteur

Pasteur e Bourrel

PASTEUR - Vejo-me forçado a organizar, desde já um serviço para o tratamento preventivo da raiva, em consequência de dentadas.

BOURREL - Por que essa resolução?

PASTEUR - (Tirando de uma gaveta uma carta) - Ouça esta carta. É do prefeito de uma comuna do Jura:

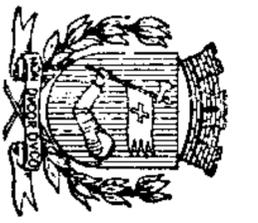
(Lendo) "Seis pequenos pastores vigiavam seus rebanhos, num prado. Súbito, viram passar na estrada um cão de grande porte, a goela cheia de baba. "Um cão maluco!" exclamaram sendo a palavra maluco, para êles, sinônimo de raivoso. Ao vê-los, o animal abandonou a estrada, precipitando-se para êles. O bando de garotos safou-se, soltando gritos. O mais velho, que mal fizera quinze anos, J. B. Jupille, quis proteger a fuga de seus camaradas armado de seu chicote, caminhou reto para o animal. De um salto, o cão atira-se em cima de Jupille e morde-lhe a mão esquerda. Trava-se uma luta; Jupille derruba o cão. Em seguida, com a mão direita, abre-lhe a goela para libertar a mão esquerda, desde o início apertada e presa como num tórno. Conseguo-o, mas sua mão direita, por sua vez, recebe graves dentadas. Luta ainda. Pega o cão pelo pescoço. Durante o combate, seu chicote tinha caído. Chama por seu irmão mais moço, que volta, apanha o chicote e entrega-o a êle. Com a tira de couro dêste, Jupille ata a goela. Pegando, então, seu tamanco, espanca e abate o animal. Enfim, para certificar-se bem que a fera não morderá mais, de que não mais se moverá, arrasta-a até o regato que corre ao longo do prado e durante vários minutos, conserva-lhe a cabeça debaixo d'agua. O cão está bem morto. Nenhum perigo, daí por diante, para os outros garotos. Jupille volta para casa. Enquanto se applicava um primeiro curativo nas feridas, mandaram buscar o cadáver do cão. A necrópsia foi feita por dois veterinários: o cão estava raivoso.

Sr. Pasteur, êsse menino será vítima de sua coragem, a menos que o sr. intervenha com o novo tratamento".

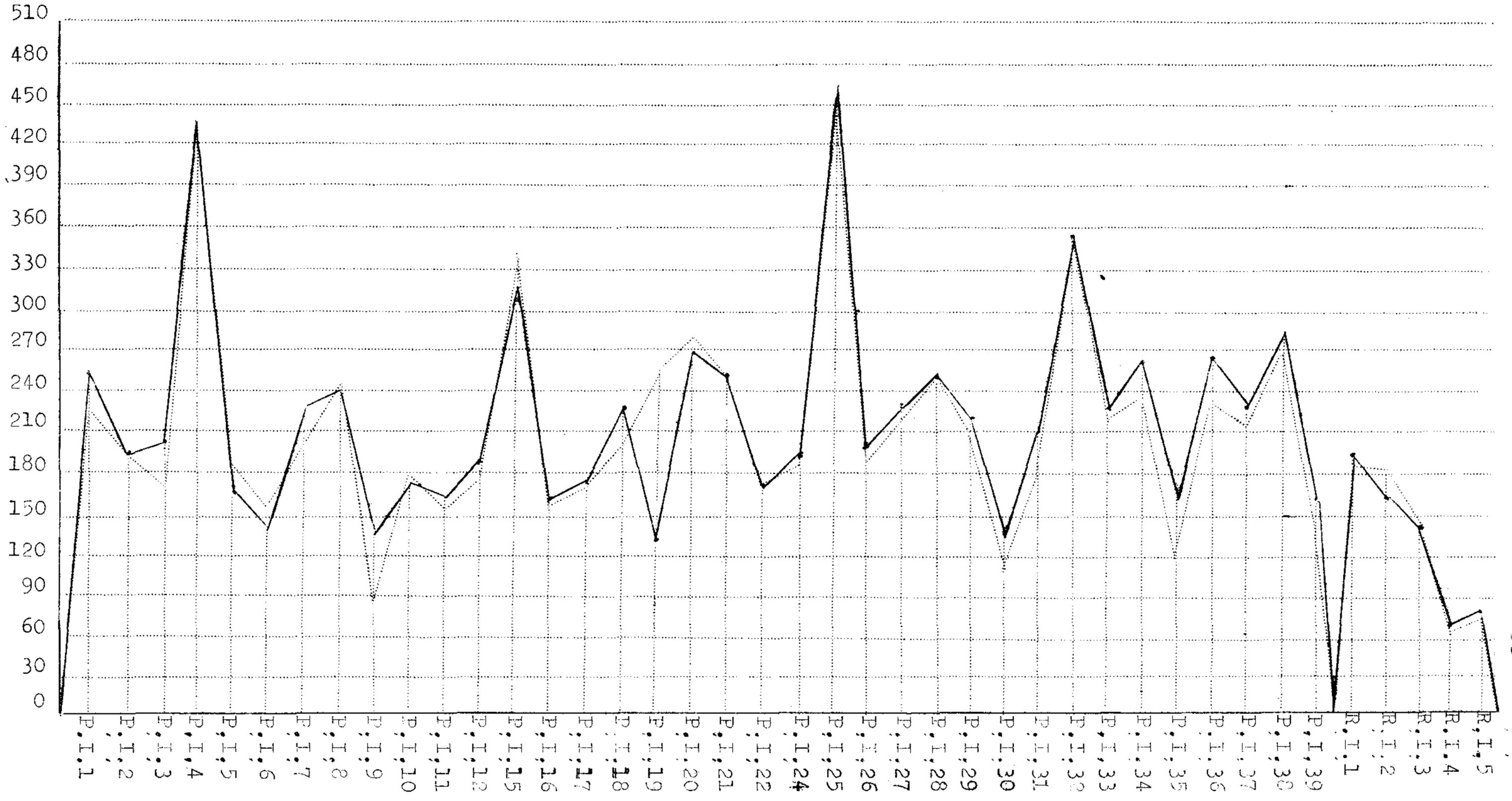
(Pasteur dobra a carta)

Pois é, caro Bourrel, a resposta para o prefeito já seguiu. Esclareci-lhe que, no homem, ainda não applicara meu método, senão uma vez, mas com sucesso, no pequeno Joseph Meister. E que se a família de Jupille consentisse, o menino podia vir submeter-se ao mesmo tratamento preventivo. Ele virá, já tenho a resposta.

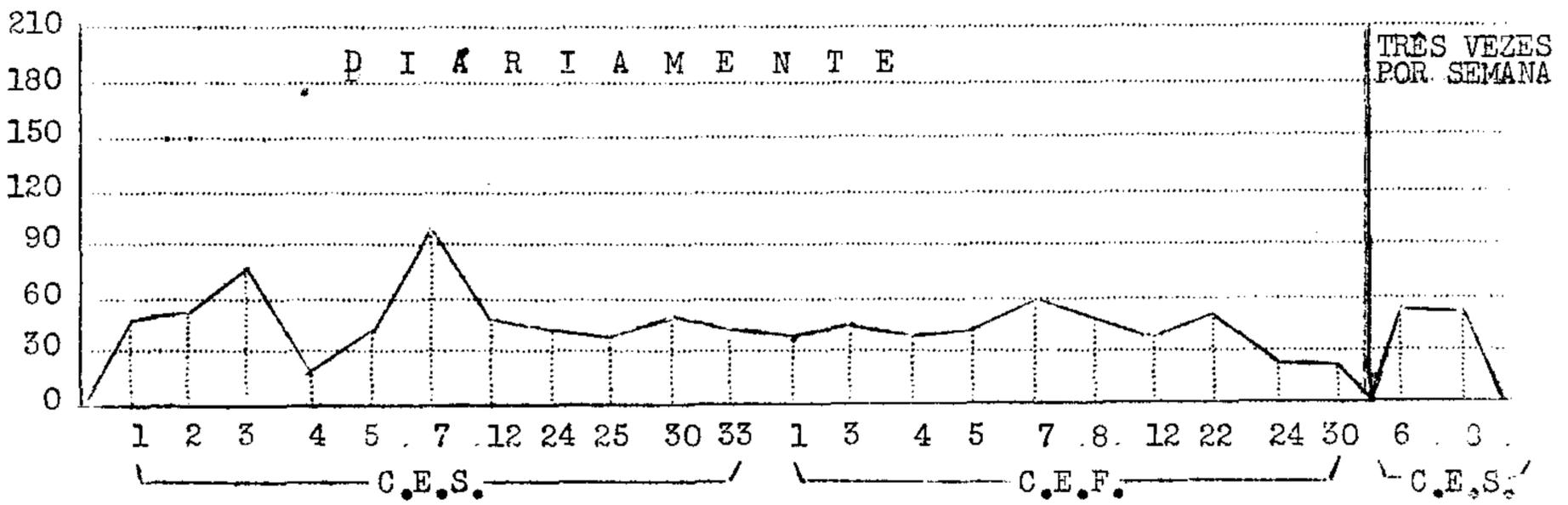
BOURREL - Compreendo a sua atitude e oxalá "possa a França possuí-lo por longos anos e mostrá-lo ao mundo como o digno objeto de seu amor, de sua gratidão e de seu orgulho".



FREQUÊNCIA MÉDIA DIÁRIA NOS PARQUES E RECANTOS,
INFANTIS NOS MESES DE MAIO E JUNHO DE 1.957

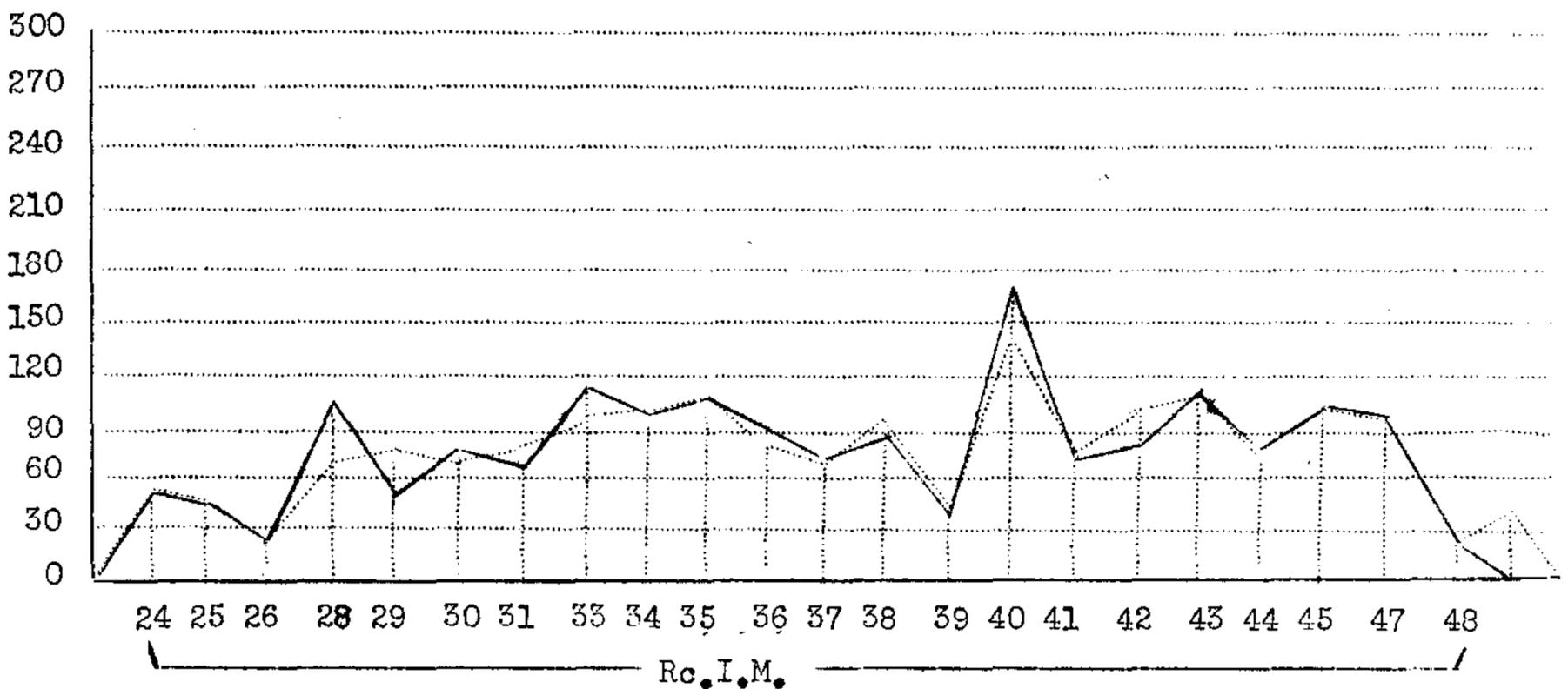
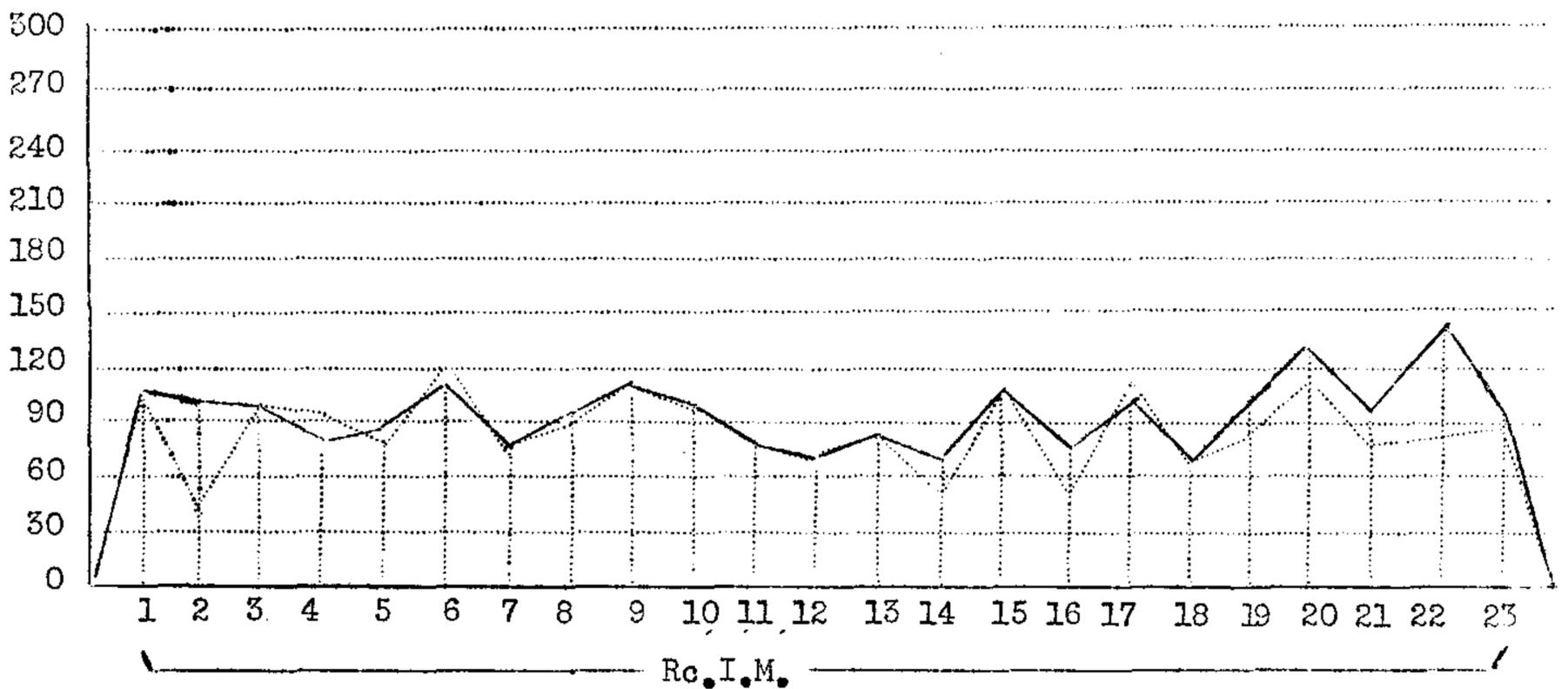


FREQUENCIA MEDIA DIARIA NOS CENTROS DE EDUCACAO FAMILIAR E DE
 EDUCACAO SOCIAL QUE FUNCIONAM - MAIO DE 1.957



FREQUENCIA MEDIA DIARIA DOS RECREIOS INFANTIS MINIMOS
 DE MAIO DE 1.957

..... JUNHO
 ——— MAIO



FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE O MÊS DE MAIO DE 1957 CLASSIFICAS EM ORDEM DECRESCENTE; (A frequência média diária dos Parques e Recantos, Centros de Educação Social e Centros de Educação Familiar, corresponde a soma dos educandos que frequentam os dois períodos.

PARQUES INFANTIS

| | |
|------------------------------|-----|
| P.I. Princesa Isabel..... | 459 |
| P.I. Borba Gato..... | 432 |
| P.I. Alto de Vila Maria..... | 358 |
| P.I. Casa Verde..... | 313 |
| P.I. Vila Manchester..... | 281 |
| P.I. Padre Anchieta..... | 269 |
| P.I. Guia Lopes..... | 268 |
| P.I. D. Leopoldina..... | 264 |
| P.I. D. Pedro II..... | 249 |
| P.I. Sta. Therezinha..... | 247 |
| P.I. Osasco..... | 245 |
| P.I. Pres. Dutra..... | 240 |
| P.I. Vila Mathilde..... | 238 |
| P.I. D. N. Ippólito..... | 230 |
| P.I. Consolação..... | 229 |
| P.I. Freguesia do O..... | 226 |
| P.I. Brooklin..... | 224 |
| P.I. Anita Costa..... | 213 |
| P.I. São Paulo..... | 210 |
| P.I. Lapa..... | 200 |
| P.I. Cidade Lider..... | 198 |
| P.I. D. Pedro I..... | 192 |
| P.I. Santos Dumont..... | 190 |
| P.I. Regente Feijó..... | 181 |
| P.I. Itaim..... | 176 |
| P.I. Ibirapuéra..... | 174 |
| P.I. Vila Maria..... | 173 |
| P.I. D.L.M. de Barros..... | 160 |
| P.I. Monte Castelo..... | 160 |
| P.I. Mario Andrade..... | 159 |
| P.I. São Rafael..... | 159 |
| P.I. Casper Libero..... | 155 |
| P.I. Catumbí..... | 148 |
| P.I. Bom Retiro..... | 133 |
| P.I. Penha..... | 131 |
| P.I. Angelo Martino..... | 130 |

RECANTOS INFANTIS

| | |
|---------------------------------|-----|
| R.I. Praça da República..... | 191 |
| R.I. Jardim da Luz..... | 160 |
| R.I. Buenos Aires..... | 140 |
| R.I. Hospital das Clinicas..... | 73 |
| R.I. Clinica do Ipiranga..... | 73 |

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

| | |
|----------------------------|----|
| C.E.F. D.N. Ippólito..... | 60 |
| C.E.F. Itaim..... | 54 |
| C.E.F. Tatuapé..... | 52 |
| C.E.F. Lapa..... | 40 |
| C.E.F. Mario Andrade..... | 36 |
| C.E.F. Regente Feijó..... | 35 |
| C.E.F. D. Pedro II..... | 32 |
| C.E.F. Borba Gato..... | 32 |
| C.E.F. Santos Dumont..... | 24 |
| C.E.F. Angelo Martino..... | 24 |

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

| | |
|-----------------------------|----|
| C.E.S. D.N. Ippólito..... | 92 |
| C.E.S. Lapa..... | 73 |
| C.E.S. Catumbí..... | 57 |
| C.E.S. D. Pedro I..... | 54 |
| C.E.S. D. Pedro II..... | 51 |
| C.E.S. Pres. Dutra..... | 43 |
| C.E.S. Angelo Martino..... | 42 |
| C.E.S. Freguesia do O..... | 40 |
| C.E.S. Regente Feijó..... | 37 |
| C.E.S. Mario Andrade..... | 34 |
| C.E.S. Santos Dumont..... | 34 |
| C.E.S. Princesa Isabel..... | 24 |
| C.E.S. Borba Gato..... | 14 |

NUCLEO EDUCACIONAL..... 31

NOTA:- O P.I.4, no dia 8/5/57, não houve frequência, para concerto dos canos.

O P.I.9- de 9/5/57, até 31/5/57, funcionou somente no 1º período por falta de educadora.

O P.I.11-esteve fechado de 27/4/57 a 19/5/57, por ordem médica.

FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS RECREIOS MÍNIMOS INFANTIS DURANTE O MÊS DE MAIO DE 1957 CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência Média diária nos Recreios Mínimos Infantis, corresponde a soma dos educandos, que frequentam os dois períodos).

| | | | |
|------------------------------|-----|---------------------------------|-----|
| Rc.I.M. Vila Curuça..... | 165 | Rc.I.M. Jardim São Paulo..... | 110 |
| Rc.I.M. Jardim Japão..... | 142 | Rc.I.M. Vila Heliópolis..... | 109 |
| Rc.I.M. Parque Colombo..... | 125 | Rc.I.M. Vila dos Bancarios..... | 107 |
| Rc.I.M. Guilherme Rudge..... | 113 | Rc.I.M. Água Fria..... | 105 |
| Rc.I.M. Vila Alpina..... | 113 | Rc.I.M. Vila Guarani..... | 104 |

| | | | |
|-------------------------------------|-----|-------------------------------------|----|
| Rc. I. M. Vila california..... | 103 | Rc. I. M. Vila Nive..... | 68 |
| Rc. I. M. Vila Mazzei..... | 102 | Rc. I. M. P. Cosmopolita..... | 85 |
| Rc. I. M. Jardim Niagara..... | 99 | Rc. I. M. Caxingui..... | 82 |
| Rc. I. M. Pres. Altino..... | 98 | Rc. I. M. 1º de Outubro..... | 77 |
| Rc. I. M. Anhanguera..... | 98 | Rc. I. M. Hipodrómo..... | 76 |
| Rc. I. M. Pedroso de Moraes..... | 94 | Rc. I. M. Pirituba..... | 75 |
| Rc. I. M. Varzea do Glicério..... | 94 | Rc. I. M. Chacara Inglesa..... | 74 |
| Rc. I. M. Praça Alm. Junior..... | 93 | Rc. I. M. São João do Maranhão..... | 74 |
| Rc. I. M. Quinta da Paineira..... | 93 | Rc. I. M. Alto da Lapa..... | 70 |
| Rc. I. M. Vila Gomes..... | 92 | Rc. I. M. Edú Chaves..... | 70 |
| Rc. I. M. Bairro Ciciliano..... | 91 | Rc. I. M. Vila Ipojuca..... | 70 |
| Rc. I. M. Cidade Mãe do Céu..... | 91 | Rc. I. M. Vila Sta. Isabel..... | 65 |
| Rc. I. M. Vila Oratório..... | 90 | Rc. I. M. Santana..... | 58 |
| Rc. I. M. Vila Helena..... | 89 | Rc. I. M. Vila Buenos Aires..... | 53 |
| Rc. I. M. Vila Jaguará..... | 89 | Rc. I. M. Itaquera..... | 53 |
| Rc. I. M. São João Climaco..... | 87 | Rc. I. M. Vila Invernada..... | 40 |
| Rc. I. M. São João do Ipiranga..... | 87 | Rc. I. M. Vila Formosa..... | 28 |
| | | Rc. I. M. Vila Anastacio..... | 19 |

NOTA: - O Rc. I. M. 27, fechou por tempo indeterminado.
 O Rc. I. M. 48, começou a funcionar, em 16 de Maio de 1957.

FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS RECREIOS MINIMOS INFANTIS
DURANTE O MÊS DE JUNHO DE 1.957

(A frequência média diária nos Recreios Minimos Infantis, corresponde a soma dos educandos, que frequentam os dois períodos)

| | | | |
|-----------------------------------|-----|-------------------------------------|----|
| Rc. I. M. Vila Curuçá..... | 146 | Rc. I. M. 1º de Outubro..... | 86 |
| Rc. I. M. Guilherme Rudge..... | 120 | Rc. I. M. Bairro Siciliano..... | 84 |
| Rc. I. M. Parque Colombo..... | 115 | Rc. I. M. São José do Maranhão..... | 84 |
| Rc. I. M. Varzea do Glicerio..... | 112 | Rc. I. M. Edú Chaves..... | 79 |
| Rc. I. M. Vila dos Bancarios..... | 108 | Rc. I. M. Vila Jaguará..... | 78 |
| Rc. I. M. Jardim São Paulo..... | 108 | Rc. I. M. São João Climaco..... | 78 |
| Rc. I. M. Água Fria..... | 104 | Rc. I. M. Itaguera..... | 76 |
| Rc. I. M. Heliópolis..... | 104 | Rc. I. M. Chacara Inglesa..... | 75 |
| Rc. I. M. Cosmopolita..... | 103 | Rc. I. M. Caxingui..... | 73 |
| Rc. I. M. Vila Guarani..... | 100 | Rc. I. M. Alto da Lapa..... | 71 |
| Rc. I. M. Vila Mazzei..... | 98 | Rc. I. M. Pirituba..... | 71 |
| Rc. I. M. Vila Anhanguera..... | 98 | Rc. I. M. Vila Californis..... | 67 |
| Rc. I. M. Presidente Altino..... | 97 | Rc. I. M. Vila Ipojuca..... | 66 |
| Rc. I. M. Cidade Mãe do Céu..... | 97 | Rc. I. M. Vila nive..... | 65 |
| Rc. I. M. Almeida Junior..... | 96 | Rc. I. M. Santana..... | 59 |
| Rc. I. M. Vila São José..... | 96 | Rc. I. M. Hipódromo da Moóca..... | 53 |
| Rc. I. M. Vila Helena..... | 94 | Rc. I. M. Vila Santa Isabel..... | 51 |
| Rc. I. M. Vila Alpina..... | 93 | Rc. I. M. Vila Buenos Aires..... | 50 |
| Rc. I. M. Vila Gomes..... | 90 | Rc. I. M. Vila Invernada..... | 45 |
| Rc. I. M. Jardim Niagara..... | 88 | Rc. I. M. Vila Santo Estevão..... | 38 |
| Rc. I. M. Quinta da Paineira..... | 88 | Rc. I. M. Pedroso de Moraes..... | 37 |
| Rc. I. M. Vila Oratório..... | 88 | Rc. I. M. Vila Formosa..... | 23 |
| Rc. I. M. Jardim Japão..... | 87 | Rc. I. M. Vila Anastacio..... | 18 |

FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA DAS UNIDADES EDUCATIVO-ASSISTENCIAIS DURANTE
O MÊS DE JUNHO DE 1957 CLASSIFICADAS EM ORDEM DECRESCENTE. (A frequência média diária dos Parques e Recantos Centros de Educação Social e Centros de Educação Familiar, corresponde a soma dos educandos que frequentam os dois períodos.)

| | | | |
|-------------------------------|-----|---------------------------------|-----|
| <u>PARQUES INFANTIS</u> | | <u>PARQUES INFANTIS</u> | |
| P. I. Princesa Isabel..... | 449 | P. I. Padre Anchieta..... | 275 |
| P. I. Borba Gato..... | 427 | P. I. Vila Nova Manchester..... | 271 |
| P. I. Alto da Vila Maria..... | 350 | P. I. Santa Therezinha..... | 248 |
| P. I. Casa Verde..... | 314 | P. I. Presidente Dutra..... | 247 |

| | |
|----------------------------|-----|
| P.I. Osasco..... | 246 |
| P.I. Guia Lopes..... | 237 |
| P.I. D. Pedro II..... | 236 |
| P.I. D. Leopoldina..... | 230 |
| P.I. Freguesia do O..... | 215 |
| P.I. Vila Mathilde..... | 213 |
| P.I. Consolação..... | 211 |
| P.I. Anita Costa..... | 209 |
| P.I. D.N. Ippólito..... | 202 |
| P.I. Brooklyn..... | 196 |
| P.I. D. Pedro I..... | 191 |
| P.I. Mario Andrade..... | 184 |
| P.I. Santos Dumont..... | 184 |
| P.I. Cidade Líder..... | 184 |
| P.I. São Paulo..... | 183 |
| P.I. Vila Maria..... | 181 |
| P.I. Regente Feijó..... | 176 |
| P.I. Lapa..... | 171 |
| P.I. Itaim..... | 169 |
| P.I. Ibirapuéra..... | 166 |
| P.I. Bom Retiro..... | 160 |
| P.I. D.L.M. de Barros..... | 156 |
| P.I. Catumbi..... | 153 |
| P.I. São Rafael..... | 152 |
| P.I. Casper Libero..... | 144 |
| P.I. Monte Castelo..... | 119 |
| P.I. Angelo Martino..... | 112 |
| P.I. Penha..... | 83 |

CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR

| | |
|----------------------------|----|
| C.E.F. D.N. Ippólito..... | 60 |
| C.E.F. Itaim..... | 53 |
| C.E.F. Tatuapá..... | 42 |
| C.E.F. Borba Gato..... | 37 |
| C.E.F. Lapa..... | 36 |
| C.E.F. D. Pedro II..... | 33 |
| C.E.F. Angelo Martino..... | 33 |
| C.E.F. Mario Andrade..... | 25 |
| C.E.F. Regente Feijó..... | 24 |
| C.E.F. Santos Dumont..... | 22 |

CENTROS DE EDUCAÇÃO SOCIAL

| | |
|-----------------------------|----|
| C.E.S. D.N. Ippólito..... | 92 |
| C.E.S. Lapa..... | 62 |
| C.E.S. D. Pedro II..... | 59 |
| C.E.S. Angelo Martino..... | 55 |
| C.E.S. D. Pedro I..... | 49 |
| C.E.S. Catumbi..... | 47 |
| C.E.S. Pres. Dutra..... | 35 |
| C.E.S. Santos dumont..... | 33 |
| C.E.S. Regente Feijó..... | 30 |
| C.E.S. Freguesia do O..... | 30 |
| C.E.S. Mario Andrade..... | 26 |
| C.E.S. Princesa Isabel..... | 21 |
| C.E.S. Borba Gato..... | 11 |

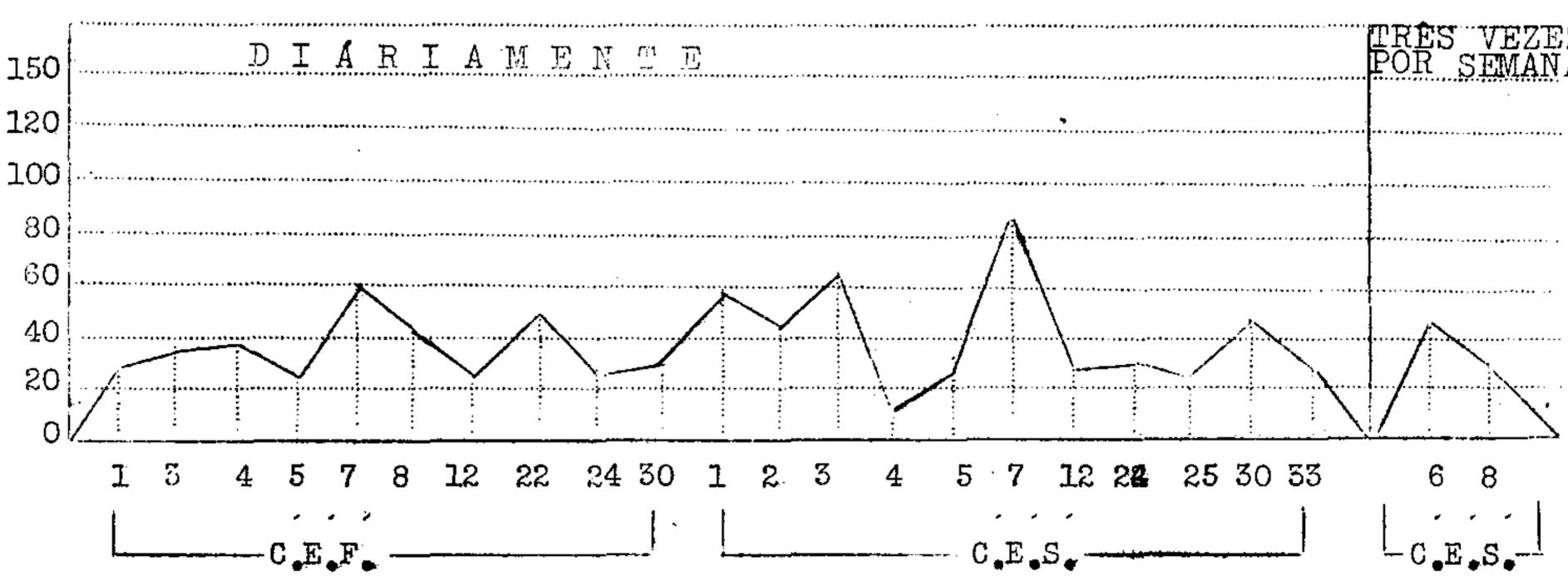
NUCLEO EDUCACIONAL..... ?

NOTA:-O P.I.-4, no dia 25/6/57, foi suspensa a frequência para a rumação da exposição de Horti cultura.

O P.I.-32 nos dias 12,13 e 14 diminuiu a frequência por falta de água.

NOTA:- ORC.I.M.-16, deixou de funcionar no di 2/4/57, devido a pintura do predio, e não para folga da encarregada, conforme publicação do Boletim de Abril e Maio de 1957.

FREQUENCIA MÉDIA DIÁRIA NOS CENTROS DE EDUCAÇÃO FAMILIAR E DE EDUCAÇÃO SOCIAL DE JUNHO 1.957





SEÇÃO TÉCNICO-EDUCACIONAL
SETOR MUSEU E MATERIAL DIDÁTICO

-99-

Movimento do mês de maio de 1.957.

| MATERIAL DIDÁTICO | TOTAL |
|--------------------------------------------|-------|
| <u>CONSULTAS:-</u> | |
| -Dramatizações..... | 1.238 |
| -Poesias infantis..... | 1.109 |
| -Sugestões diversas..... | 870 |
| -Músicas infantis..... | 113 |
| -Danças infantis..... | 22 |
| -Subsídios didáticos..... | 15 |
| -Centros de interêsse..... | 25 |
| -Almanaques educativos..... | 3 |
| - Folhetos educativos..... | 40 |
| -Modelos de trabalhos manuais..... | 1.096 |
| -Figuras educativas..... | 4 |
| -Quadros didáticos..... | 25 |
| -Mapas didáticos..... | 101 |
| -Fichas técnicas de trabalhos manuais..... | 73 |
| -Gravuras classificadas..... | 868 |
| -Modelos de cartazes educativos..... | 80 |
| -Cantos infantis..... | 350 |
| -Palestras educativas..... | 450 |
| <u>EMPRÉSTIMO:-</u> | |
| -Poesias infantis..... | 110 |
| -Dramatizações..... | 35 |
| -Músicas infantis..... | 4 |
| -Boletins Internos da Divisão..... | 2 |
| -Modelos de trabalhos manuais..... | 18 |
| -Fichas técnicas de trabalhos manuais..... | 4 |
| -Gravuras classificadas..... | 20 |
| -Brinquedo cantado..... | 1 |
| -Danças infantis..... | 9 |
| -Fantoches..... | 4 |
| -História infantil..... | 1 |
| -Sugestões diversas..... | 7 |
| -Jogos intelectuais..... | 89 |
| -Subsídios didáticos..... | 2 |
| -Quadros didáticos..... | 3 |
| -Coletâneas educativas..... | 2 |
| -Modelos de cartazes educativos..... | 3 |
| -Programas de festa..... | 2 |
| -Figuras educativas..... | 6 |
| -Modêlo de album educativo..... | 1 |
| <u>DOAÇÃO-</u> | |
| -Dramatizações..... | 143 |
| -Jogos intelectuais..... | 1.534 |
| -Músicas infantis..... | 547 |
| -Cantos infantis..... | 287 |

(continua no pg. seguinte)

| (continuação da página anterior) | TOTAL |
|-------------------------------------------------------------------------|-------|
| <u>DOAÇÃO</u> : -Poesias infantis..... | 148 |
| -Histórias infantis..... | 263 |
| -Brinquedos cantados..... | 782 |
| -Jogos motores..... | 246 |
| -Concursos educativos..... | 123 |
| -Jôgo de palavras cruzadas..... | 1 |
| -Sugestões de dizeres sôbre a Campanha Contra Incêndios..... | 367 |
| -Adivinhações em quadrinhas sôbre a Campanha Contra Incêndios... | 489 |
| -Brinquedos de juntar e tirar letras sôbre a Campanha Contra Incêndios. | 367 |
| -Folhetos educativos..... | 5 |
| -Modelos de cartazes educativos..... | 4 |
| <u>RECEBIMENTO</u> : - | |
| -Cantos infantis..... | 200 |
| -Dramatizações..... | 100 |
| -Poesias infantis..... | 100 |
| -Figura educativa..... | 1 |
| -Recortes de jornais..... | 5 |
| -Convites de festas..... | 18 |
| -Descrições de técnica de trabalhos manuais.... | 3 |
| -Jornaizinhos dos P.I. e Rc. I. | 6 |
| -Desenho infantil..... | 1 |
| -Relatório de festa..... | 1 |
| -Sugestões diversas..... | 15 |
| -Trabalhos manuais..... | 18 |

L.F.

N O T I C I Á R I O

V CURSO DE APERFEIÇOAMENTO TÉCNICO-PEDAGÓGICO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Com grande brilhantismo realizou-se, no período de 1 a 14 de julho p.p., na vizinha cidade de Santos, o V Curso de Aperfeiçoamento Técnico-Pedagógico, para Professores de Educação Física.

Realizado e dirigido pelo Departamento de Educação Física e pela Associação dos Professores de Educação Física do Estado de São Paulo, o referido curso contou com a participação de mais de 300 professores, não só d'êste Estado mas também do Rio Grande do Sul, Bahia, Ceará, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo e de outros países sul-americanos- Chile e Paraguai.

Uma delegação de onze Professores de Educação Física da Prefeitura Municipal de São Paulo também frequentou êsse curso que teve por finalidade proporcionar aos licenciados em



Educação Física oportunidade para atualizar, ampliar e aperfeiçoar seus conhecimentos, práticas e experiências do ponto de vista técnico-pedagógico e científico.

As aulas foram ministradas pelos seguintes professores: Prof. Auguste Listello, da França (Education, Physique Sportif Generalizée); Prof. Alfons Zoltan Rencz (Hungria-Ginástica Sueca); Prof. Erica Sanr, da Escola Nacional de Educação Física, da Universidade do Brasil (Ginástica Feminina Moderna); Prof. João Carlos D'Avila Paixão Côrtes - (Danças - Folclóricas do Rio Grande do Sul); Prof. Moacyr Daiuto (Cesto bol - Técnica Adiantada) Prof. Antonio Boaventura da Silva - (Ginástica Sueca) Prof. Sebastião de Camargo Simões - (Novas Regras de Voleibol); Profª Aracy Rodrigues - (Rodas Cantadas); Profª Consuelo Carvalho de Freitas Pinto (Sessões de Ritmo). O Vº Curso de Aperfeiçoamento Técnico Pedagógico, pela sua organização e pelos resultados obtidos atingiu, plenamente, as suas finalidades, estando, portanto, de parabéns a Associação dos Professores de Educação Física e o Departamento de Educação Física de São Paulo, por êsse magnífico empreendimento - que representa mais um passo para a frente, na Educação Física do Brasil.

Profª Maria S. de Lourdes Sempel

(Conselheira do Departamento de Educação, Assistência e Recreio, da Secretaria de Educação e Cultura)